

RELATORIO

DA DIRECTORIA DA

COMPANHIA PAULISTA

APRESENTADO EM

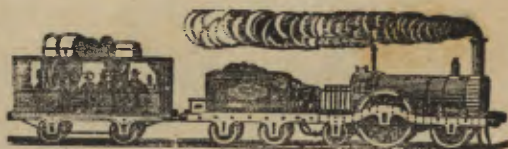
SESSÃO

DE

ASSEMBLÉA GERAL

A

24 DE AGOSTO DE 1873



S. PAULO

TYP. DO «CORREIO PAULISTANO» DE J. R. DE A. MARQUES

27—*Rua da Imperatriz*—27

1873

SENHORES ACCIONISTAS

Ha quasi um anno vós foi apresentado o ultimo Relatorio da Directoria.

O mez de Janeiro era o designado, segundo deliberações anteriores, para a reunião da assembléa geral ordinaria e apresentação de contas.

As occurrencias, porém, narradas no ultimo Relatorio, e que crearam a impossibilidade do formar-se de prompto um juizo definitivo sobre as contas finaes da estrada, obrigaram a Directoria a adiar a apresentação de seu Relatorio e balanço para o semestre seguinte, findo em 30 de Junho proximo passado.

Tambem depois desta data não foi possivel reunir a assembléa antes da epocha para que foi convocada (24 de Agosto), porque, não ficaram as contas logo encerradas no ultimo dia do semestre em consequencia da liquidação de que depende mensalmente o trafego reciproco das duas estradas—Paulista e Ingleza.

A este respeito a Directoria lembra-vos a conveniencia de alterar-se a época das reuniões semestraes, ficando ellas designadas para os mezes de Fevereiro e Agosto. Só nestas epochas póde estar terminado o trabalho de contas, que tem de ser exhibido em assembléa.

Tem pois a Directoria de narrar-vos os factos occorridos no periodo de Julho de 1872 a Junho de 1873 e de apresentar-vos balanços do mesmo periodo, o que passa a fazer.

Administração da Companhia

Na fórma dos Estatutos (artigo 12), terminada a estrada, fez-se a substituição de um dos membros da Directoria.

O Director que se retirou foi o Sr. Ayres Coelho Silva Gameiro.

O Director novamente eleito foi o Exc.^{mo} Barão de Tres Rios.

Sua eleição verificou-se na sessão de 29 de Setembro de 1872, para isso especialmente convocada.

É grato á Directoria reiterar aqui os merecidos encomios e agradecimentos, que são devidos aos relevantes serviços prestados durante o tempo de seu exercicio pelo ex-director Sr. Ayres Gameiro.

A Companhia tem para com elle uma grande divida de gratidão.

Construcção da estrada

Conforme vós foi communicado no ultimo Relatorio, concluida a estrada nos primeiros dias do mez de Agosto do anno passado, restava apenas fazer o assentamento das machinas nas officinas em Campinas.

Este trabalho ficou concluido a 30 de Abril do corrente anno.

O custo da estrada verificado até 30 de Junho, é o que consta dos annexos Ns. 1 e 2.

Trafego

O que diz respeito a esta parte do serviço, movimento da linha, conservação della, trem rodante, tracção, contas do rendimento, accidentes, &c., consta dos balancetes, relatorios do Inspector Geral da linha e do Engenheiro Chefe de Tracção aqui annexos em Ns. 3, 4, 5 e 6.

Seria faltar á justiça se aqui não fizessesmos honrosa menção dos bons serviços de dous empregados que tem a Companhia, encarregados da alta administração da linha.

São elles :

William Burnett, Inspector Geral, Chefe do Trafego e Contador.

Walter J. Hammond, Chefe de Tracção e Engenheiro.

*
* *

Destaquemos, á proposito de trafego, um facto importantissimo para os creditos de nossa empreza.

Feita a inauguração total em 11 de Agosto do anno passado, ninguém imaginava que nos quatro mezes restantes do semestre podesse ella ter uma renda, que salvasse a Provincia do pagamento do juro integral, ou da maxima parte delle.

Estrada nova, sujeita por isso a grandes despezas de conservação, começando a funcconar em uma quadra pobre dos productos da lavoura pelos males que a affligiram, onerada de mais a mais com um deficit de onze contos, que o trafego provisório do periodo de 31 de Março a 11 de Agosto, acarretou, em quanto ella funcconou só entre Samambaia e Jundiahy, tudo noticiava escassez de renda.

Pois bem: a commissão liquidadora de contas da Companhia por parte do Governo Provincial verificou que a arrecadação total foi de 839:777\$160

Deduz-se o que pertence
à Companhia Ingleza pelo
contracto do trafego recipro-
co na importancia de. . . 490:873\$000

Que pertence ao The-
souro Provincial pela arrecadação do imposto de transito. 37:756\$120 528:628\$220

Resta para renda bruta da estrada 311:148\$940

Deduz-se o que despendeo com o pessoal e material 186:262\$224

Resta para renda liquida 124:886\$716

124:886\$716

O pagamento do juro
de 7 por cento ao anno em 6
mezes sobre o capital de
4,000:000\$000 rs. realisa-
do pelos accionistas, e a que
está obrigada a Provincia
seria de, 140:000\$000

Quantia a que realmente
ficou obrigada a Provincia 15:113\$284

Isto está de accordo com os annexos Ns. 5 e 7.

Quer isto dizer que, se não fôra o deficit de rs.
11:000\$000 com que começou o trafego geral da linha
em 11 de Agosto, teria a Provincia de pagar de juros no
semestre que findou a 31 de Dezembro, aproximadamente
a somma de rs. 4:113\$284, trabalhando a linha apenas
quatro mezes e meio, de 11 de Agosto a 31 de Dezem-
bro !...

Ninguem jamais preveu tão prospero resultado de
contas !

No semestre seguinte de Janeiro a Junho supportou
ainda a estrada o mesmo mal de pobreza de safra : entre-
tanto favoravel foi ainda o resultado das contas, como
podeis vêr pelo balanço annexo em N. ~~5~~ 6

*
* *

Finalmente neste capitulo do trafego cumpre men-
cionar que o accordo feito a 7 de Fevereiro com o Super-
intendente da linha Ingleza para o transito reciproco das
duas estradas, evitando-se a baldeação em Jundiahhy, foi

alterado por nova convenção celebrada a 31 de Dezembro de 1872, no sentido de attender-se a aquillo que a experiencia de alguns mezes tinha demonstrado ser digno de alteração.

Esse novo contracto consta do annexo-aqui junto em N. 8.

Zôna privilegiada

A 19 de Outubro de 1872 foi celebrado por escriptura publica o contracto com a Companhia Ituana para, regular a concessão que lhe foi feita de poder carregar e descarregar em suas estações, que ficam dentro da zona privilegiada da Companhia Paulista, percebendo fretes e passagens.

Esse contracto é o que consta do annexo N. 9.

Armazens e casas em Campinas

Depois do ultimo Relatorio só se alugou mais um armazem a Baptista & Cavalleiro, que já antes eram locatarios de outro.

Estão pois alugados sete armazens pelos mesmos preços constantes do Relatorio anterior, o que dá um rendimento superior a 7 por cento calculado sobre o custo de todo o edificio.

Varias casas construidas na estação de Campinas para dar alojamento a certos empregados que precisam morar nas proximidades da linha, tambem se acham alu-

gadas a preço, que dá mais de 7 por cento calculado sobre o custo das mesmas.

Dividendos

Findo o segundo semestre do anno de 1872, e não estando ainda verificado o rendimento da estrada nem o seu custo definitivo, pediu a Directoria ao Exc.^{mo} Governo Provincial que lhe mandasse dar a metade dos juros á que estaria a Provincia obrigada se tivesse de pagal-os integralmente sobre os quatro mil contos arrecadados, ficando essa recepção sujeita á liquidação, que se fizesse da renda do semestre.

A 7 de Fevereiro recebeo-se, por annuencia do Governo a quantia de 70:000\$000, e com ella se começou a distribuir o setimo dividendo na razão de 5\$600 por acção.

Verificou-se depois que o onus da Provincia não importaria em tanto, e por isso, quando o Thesouro precisou pagar em Santos uma letra de 40:000\$000, promptamente se prestou a Directoria a esse pagamento, que realisou a 20 de Março do corrente anno, ficando assim sujeita á liquidação definitiva apenas a quantia de 30:000\$000.

Ultimamente, tendo a commissão do Governo, liquidadora de contas da Companhia, verificado que o onus da Provincia foi no semestre findo em Dezembro ultimo apenas de 15:113\$284, ha neste escriptorio um saldo a favor della na importancia de 14:886\$716, que será paga logo que seja approvedo o parecer da commissão liquidadora.

*
* *

Na fórmula do artigo 54 dos Estatutos e em vista do annexo N. 10, a Directoria propõe o pagamento do oitavo dividendo, correspondente ao primeiro semestre do presente anno na razão de 6\$700 por acção, que equivale a mais de 8 por cento sobre o capital arrecadado. A vós compete resolver a respeito.

Contabilidade

Está em dia esta parte do serviço, como podeis vêr nos livros, que estão a vossa disposição.

Pelos annexos em Ns. 1, 2, 5, 6, 11 e 12 conhecereis o estado economico da Companhia até 30 de Junho proximo passado.

Contas finaes da estrada Occurrencias com o Engenheiro Chefe

Estareis lembrados dos desagradaveis acontecimentos de que vós fallou a Directoria no ultimo Relatorio, narrando-vos o modo insolito pelo qual o Engenheiro Chefe pôz termo em suas relações com a Companhia.

As contas definitivas por elle apresentadas mereceram reparo, precisaram de satisfactorias explicações, e elle recusou-se a dal-as, abandonando o serviço da Companhia a que aliás estava obrigado por mais de um motivo.

Neste estado de cousas a Directoria teve necessidade de chamar outro profissional, que a habilitasse a proceder

com acerto no julgamento daquellas contas, onde a duvida se levantava ao lado de cada verba, e onde o esquivamento do Engenheiro, que as apresentava, inutilisava os meios de deliberação.

A 11 de Outubro celebrou-se contracto com o Engenheiro Dr. Antonio Francisco de Paula Sousa para medir e qualificar todos os cortes e empréstimos, e tudo que dizia respeito ao movimento de terra da estrada, verificar e avaliar o lastro, examinar, medir e avaliar os edificios das estações, dar parecer sobre todo o serviço feito na estrada, avaliando-o, e finalmente, comparar o resultado de seu trabalho com o das contas finaes apresentadas pelo Engenheiro Chefe Dr. Viriato de Medeiros.

A 6 de Abril do corrente anno o Dr. Paula Sousa, em satisfação ao trabalho de que fôra encarregado, apresentou um Relatorio acompanhado das medições e contas á que procedeo, dando tudo em resultado uma differença de 397:604\$395 réis contra as contas do Engenheiro Dr. Viriato de Medeiros.

Depois de maduro estudo e conferencias verbaes com o Engenheiro Dr. Paula Sousa para o fim de se formar juizo seguro sobre questão de tanto melindre, resolveo a Directoria o seguinte: — que ficava aceito e approvedo o Relatorio do mesmo demonstrando para custo das obras uma cifra menor de 397:604\$395 réis, comparada com a do Dr. Viriato de Medeiros; — que nada mais se pagasse aos empreiteiros pelo certificado de obras ultimamente apresentado pelo Engenheiro Dr. Viriato de Medeiros; — que a quantia existente nos cofres da Companhia como caução dos empreiteiros fosse applicada ás differenças verificadas no Relatorio do Dr. Paula Sousa, e mais as que resultassem dos trabalhos feitos pela Companhia depois do recebimento da linha e remoção de desmoronamentos;

—que em tempo opportuno se procedesse judicialmente como as conveniencias determinassem.

*
* *

Por outro lado tratou a Directoria de liquidar a posição do Engenheiro Chefe.

A 4 de Outubro officiou-se ao mesmo declarando que não podia ella annuir á deliberação em que o mesmo estava de considerar-se desligado do onus que tem para com a Companhia, pelas seguintes razões :

1.º Porque os contractos que tinha com a Companhia o obrigavam á dirigir todas as obras da estrada e suas dependencias, e, sendo certo que era dependencia da estrada o assentamento das machinas nas officinas, não estava ainda este trabalho feito.

2.º Porque sendo outra obrigação do mesmo fornecer todas as plantas precisas, evidente era que não podia considerar-se quite de seus compromissos sem deixar uma planta da estrada depois de realisada, com a competente demarcação dos terrenos desapropriados, além da planta de seus edificios, dependencias, &c.

3.º Porque suas contas finaes, precisavam de explicações, visto que a linguagem das cifras, que cobriam os papeis unicos exhibidos por elle, não forneciam os motivos, razões e esclarecimentos, que a cada passo pedia o espirito de quem examinava essas contas.

4.º Porque ainda lhe restava declarar onde paravam os instrumentos, objectos, plantas, e papeis recebidos da Companhia e de que nenhuma informação prestava, apesar de dar-se como desligado do serviço da mesma.

A esse officio respondeo o Engenheiro Dr. Viriato em 5 de Outubro simplesmente que, attenta a divergencia que havia no modo de interpretar seus onus, só cabia, na forma do contracto, recorrer-se ao juizo arbitral.

Não fez a Directoria difficuldade alguma a essa reclamação. Constituiu-se o juizo arbitral á aprazimento do reclamante. Juramentou-se o pessoal que devia servir.

Repentinamente aproveita-se o pleiteante contrario de uma questão de formulas para propôr mudança do terceiro arbitro ; e como não se annuisse a isso por parte da Companhia, propõe-se elle a abandonar o juizo arbitral para recorrer ao juizo ordinario.

A questão pendente do tribunal de segunda instancia.

Seja qual fôr porém a solução, a sorte do pleiteante contrario não melhorará.

Não é o juizo, ou pessoa do julgador, que importa o mal que o afflige ; — é a falta de direito ; — é a iniquidade do seu procedimento que o ha de acompanhar e molestar em qualquer tribunal a cuja porta fôr pedir justiça !

Está entretanto retida a caução que elle tem nos cofres da Companhia, para fazer face ás despesas com o preenchimento do lugar por elle abandonado, e para fazer effectiva a responsabilidade do mesmo por tudo em que ella se tem de verificar.

Capital garantido

A commissão do Governo encarregada de liquidar o capital, que deve ter garantia de juros, pouco tem podido adiantar, porque todo o movimento de contas da Compa-

nhia ficou embaraçado pelas occurrencias havidas com o Engenheiro Chefe, narradas no Relatorio ultimo.

Agora, porém, que foi tomada deliberação a respeito das contas finaes da estrada, o trabalho da liquidação progredirá por certo sem entraves.

E' agradavel aqui consignar que fórma parte actualmente dessa commissão o Engenheiro Dr. Antonio Cavalcanti de Sousa Raposo, que desde a data de 25 de Novembro de 1872 serve de Engenheiro Fiscal da Companhia por parte do Governo.

Nelle tem a Directoria encontrado a urbanidade de trato, a proficiencia do cargo que exerce, e a prudencia precisa no manejo de suas funcções, de sorte que a melhor harmonia tem elle mantido com o pessoal administrativo e technico, condição indispensavel para a boa ordem do serviço.

Prolongamento da estrada

Depois de varios embaraços, que se deram na deliberação do prolongamento da estrada de Campinas ao Rio Claro, realisou-se a 12 de Maio contracto com o Exc.^{mo} Governo Provincial de accordo com a autorisação por vós dada em Assembléa Geral de 4 de Maio.

Cabe aqui render ao distincto paulista, que se acha á testa da administração da Provincia um publico reconhecimento pelo interesse, brevidade e zêlo com que terminou a demorada questão do prolongamento da linha.

Ha uma coincidência a consignar-se: foi um paulista que fez o primeiro contracto com a Companhia Paulista a 29 de Maio de 1869 para construcção da estrada de

Jundiahy á Campinas—o Exc.^{mo} Conselheiro Vicente Pires da Motta; foi um paulista que realisou o segundo contracto a 12 de Maio de 1873 para construcção da estrada de Campinas ao Rio Claro—o Exc.^{mo} Sr. Dr. João Theodoro Xavier.

Este contracto já vós conheceis, pois foi distribuido em avulso impresso, por todos os accionistas.

Em Assembléa Geral de 30 de Junho resolveo-se que se fizessem as obras do prolongamento levantando-se o capital preciso por meio de emissão de acções até o numero de vinte mil, e por meio de emprestimo, se faltasse capital além da dita emissão.

Foram tomadas 19,450 acções, e é de esperar que o resto seja logo esgotado.

Está contractado o Dr. Antonio Pereira Rebouças Filho para Engenheiro Chefe dos trabalhos do prolongamento. Seu contracto é o que consta do annexo N. 13.

Começou elle os trabalhos de exploração com o pessoal technico ainda incompleto, constante do annexo N. 14.

Segundo as ultimas communicações a exploração progride com prospero andamento.

No dia 26 de Julho ultimo fincou-se no extremo dos trilhos da estação de Campinas a primeira estaca da linha de exploração do prolongamento, começando nesse dia a trabalhar a primeira turma incumbida desse serviço sob a direcção do Chefe de Secção Bacharel João Augusto Cesar de Sousa.

Outra secção, dirigida pelo Engenheiro Dr. Antonio Francisco de Paula Sousa entrou em operações no terreno no dia 5 do corrente mez a partir da Limeira.

A 1.^a secção tem feito cerca de 12 kilometros de exploração e está a descambar no valle do Jacuba, cujas

aguas tem de seguir até onde confluem no ribeirão do Quilombo, directriz da linha até o rio Piracicaba.

Da 2.^a secção não ha noticia recente, mas seu serviço deve achar-se muito adiantado, já devido ás habilitações e actividade do respectivo Chefe, já em razão de ser o terreno facil e quasi todo livre de matto, já enfim porque a direcção da linha é certa e clara, desde que margêa o ribeirão Tatú.

Desse lado não ha que esperar difficuldades, nem tambem têm ellas apparecido na 1.^a secção; sendo por tanto de presumir que toda a linha será de execução facil e barata.

As condições da linha promettem que não se excederá o declive a 1 e meio por cento, 1 em 66; felizmente até agora não se excedeo aquelle limite, não obstante terem os Engenheiros na 1.^a secção percorrido a parte do terreno onde se acham as maiores differenças de nivel.

Quanto a curvaturas pretende-se não adoptal-as de raio inferior a 300 metros.

Se se conseguir este intento em relação a declives e curvas, o prolongamento ao Rio Claro ficará em condições technicas superiores as do tronco de Santos a Campinas, e, graças á bondade do terreno, com redução notavel no custo do kilometro.

Aguarda-se a chegada de mais um Chefe de Secção e dous Ajudantes contractados para organizar-se uma outra turma, que entrará em operações entre o Quilombo e Piracicaba ao mais tardar em principios de Setembro. Por esse tempo estará tambem montado em Campinas o escriptorio technico, cujo pessoal está escolhido e prestes a chegar.

Se alguma demora tem havido na organização completa do serviço a cargo do Engenheiro Chefe, foi ella

intencional, pois que elle julgou conveniente fazel-a por partes, successiva e não simultaneamente; com o que julga ter utilisado melhor o pessoal, introduzido mais methodo no serviço e alcançado mais economia do que se procedesse de outra fórma.

Se as circumstancias continuarem a ser tão favoraveis como até agora têm sido, é provavel que no decurso de Outubro fique concluida a exploração da linha entre Campinas e Limeira; e é certo que muito antes do prazo do nosso contracto teremos as plantas terminadas.

Escriptorio da Companhia em S. Paulo, 28 de Agosto de 1873.

A Directoria,

Dr. CLEMENTE FALCÃO DE SOUSA FILHO
Presidente.

FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA QUEIROZ.

BERNARDO GAVIÃO.

BARÃO DE TRES RIOS.

(*)

(*) Não vae assignado pelo 5.º Director o Sr. Dr. Martinho Prado, por se achar ausente da Capital.

ANNEXO N.º 1

**Balanço mostrando o activo e
passivo da construcção relativo
ao semestre de Julho á
Dezembro de 1872**

CONSTRUÇÃO

Balanço relativo ao semestre de Julho á Dezembro de 1872

ACTIVO

PASSIVO

ACÇIONISTAS					CAPITAL			
Pelas entradas a realisar			1.000.000\$000		25.000 acções de 200\$000 réis cada uma.		5.000.000\$000	
ESTUDOS DEFINITIVOS					DIVIDENDOS			
Pelos gastos feitos até 31 de Agosto de 1869		50.121\$290			Pelos que não tem sido reclamados		13.831\$925	
MOVEIS E UTENSIS					SELLOS DE ACÇÕES			
Pelos comprados até 30 de Junho de 1871	5.225\$970		5.405\$970		Saldo ver ficado.		501\$400	
Idem idem em 5 de Outubro de 1872	180\$000				LUCROS E PERDAS			
INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS					Saldo desta conta		18.190\$402	
Importancia dos comprados até 6 de Abril de 1872.		5.749\$870			DIFFERENÇA DE CAMBIO			
ANIMAES					Resultante da remessa [de diuheiros para a Europa.		1.634\$248	
Importancia dos mesmos		1.124\$000			ALUGUEL DE CASAS E ARMAZENS			
ALARGAMENTO DE PICADA					Pelos verificados.		2.070\$000	5.036.227\$975
Pelos gastos feitos até 30 de Junho de 1870		16.716\$845			CAUÇÕES			
GASTOS DE ENCORPORAÇÃO					Prestadas pelos empreiteiros:			
Pelos verificados		978\$540			Amaral, Faro & Rademaker.	35.900\$615		61.822\$054
ESCRITORIO TECHNICO					João Ernesto Viriato de Medeiros.	25.921\$439		
Vencimentos dos Engenhe ros até 14 de Março de 1870		29.481\$340			EMPRESTIMO			
TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO					Importancia fornecida pela Caixa do rendimento da linha para gastos de construção			88.681\$221
Importancia das obras feitas até 30 de Junho de 1872	2.889.578\$854		2.957.693\$819					
Idem idem de 1.º de Julho até hoje	68.114\$965							
DESAPROPRIAÇÕES								
Despezas feitas com as mesmas até 31 de Dezembro de 1871		38.159\$325						
DORMENTES								
Fornecimentos feitos até 26 de Janeiro de 1872.	146.640\$200							
Idem idem até 9 de Setembro de 1872	5.909\$000							
Somma.		152.549\$200						
Importe dos que sobraram e passaram para o custeio da estrada.	9.508\$250	143.040\$950						
POSTES PARA TELEGRAPHO								
Pelos fornecimentos feitos	2.880\$000	1.981\$000						
Importe dos que sobraram e passaram para o custeio	896\$000							
TREM RODANTE								
Importe dos mesmos		169.018\$731						
TRILHOS E ACCESSORIOS								
Idem idem		408.416\$840						
MATERIAL FIXO								
Idem idem		75.443\$710						
TELEGRAPHO								
Idem idem		8.672\$480						
LOCOMOTIVAS								
Idem idem		110.774\$620						
DIVERSOS MATERIAES								
Idem idem		24.410\$696						
JUROS E COMMISSÕES								
Pagos em consequencia das remessas para Londres.		5.805\$710						
DESPEZAS GERAES								
Pelas que se fizeram até 30 de Junho de 1872	80.110\$735	106.109\$425	4.159.107\$171					
Idem idem de 1.º de Julho até hoje	25.998\$700							
INAUGURAÇÃO								
Despeza verificada (não vence juro)		228\$280						
CONSTRUÇÃO DE CASAS, &c.								
Despezas feitas com as mesmas (idem).		1.772\$047	2.000\$327					
CONTAS CORRENTES								
Dinheiro em mão de diversos.			6.652\$076					
CAIXA								
Dinheiro existente			18.970\$676					
S. E. ou O.			5.186.731\$250	5.186.731\$250				

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 31 de Dezembro de 1872.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA
Ajudante e Contador.

ANNEXO N.º 2

**Balanço mostrando o activo e
passivo da construcção relativo
ao semestre de Janeiro á
Junho de 1873**

CONSTRUÇÃO

Balanço relativo ao semestre de Janeiro á Junho de 1873

ACTIVO

PASSIVO

ACCIONISTAS				CAPITAL			
Pelas entradas a realizar			1.000.000\$000	25.000 acções de 200\$000 réis cada uma.		5.000.000\$000	
ESTUDOS DEFINITIVOS				DIVIDENDOS			
Gastos feitos com os mesmos.	50.121\$90			Pelos que não tem sido reclamados		14.261\$715	
MOVEIS E UTENSIS				SELLO DE ACÇÕES			
Pelos comprados	5.405\$70			Saldo verificado.		505\$000	
INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS				LUCROS E PERDAS			
Idem idem	5.724\$50			Saldo desta conta		18.190\$402	
ANIMAES				DIFFERENÇA DE CAMBIO			
Compra dos mesmos	1.124\$00			Resultante da remessa de diuheiros para a Europa.		1.634\$248	
ALARGAMENTO DE PICADA				ALUGUEL DE CASAS E ARMAZENS			
Gastos feitos com o mesmo	16.710\$45			Pelos verificados.	6.026\$177		5.040.617\$542
GASTOS DE ENCORPORAÇÃO				CAUÇÕES			
Pelos verificados	978\$540			Prestadas pelo empreiteiro João Ernesto Viriato de Medeiros			25.921\$439
ESCRITORIO TECNICO				DIVERSOS CREDITORES			
Vencimentos dos Engenheiros até 14 de Março de 1870	29.481\$40			Saldo a favor.			488\$200
DESAPROPRIAÇÕES				EMPRESTIMO			
Gastos feitos com as mesmas.	38.159\$325			Importancia fornecida pela Caixa do rendimento da linha para gastos de construcção			112.874\$782
TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO							
Importancia das obras feitas	2.747.199\$435						
DORMENTES							
Pelos que foram fornecidos.	143.040\$950						
POSTES PARA TELEGRAPHO							
Idem idem	1.984\$000						
TREM RODANTE							
Importe dos mesmos	169.018\$731						
TRILHOS E ACCESSORIOS							
Idem idem	408.416\$840						
MATERIAL FIXO							
Idem idem	75.443\$710						
TELEGRAPHO							
Idem idem	8.672\$480						
LOCOMOTIVAS							
Idem idem	110.774\$620						
DIVERSOS MATERIAES							
Idem idem	25.506\$996						
JUROS E COMMISSÕES							
Pagos em consequencia das remessas para Londres.	5.805\$710						
DESPESAS GERAES							
Pelas que se fizeram	110.559\$368	3.954.135\$020					
INAUGURAÇÃO							
Despeza verificada (não vence juro)	228\$280						
CONSTRUÇÃO DE CASAS, &c.							
Despezas feitas com as mesmas (idem).	1.886\$024						
VERIFICAÇÃO DE MEDIÇÕES							
Gastos feitos com a mesma	5.000\$000	7.114\$904					
DIVERSOS DEVEDORES							
Dinheiro em mão dos mesmos.		200.458\$389	4.161.708\$313				
CAIXA							
Dinheiro existente			18.193\$650				
S. E. ou O.			5.179.901\$963				5.179.901\$963

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 30 de Junho de 1873.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA
Ajudante e Contador.

ANNEXO N.º 3

Relatorio do Inspector Geral

ESTRADA DE FERRO DE JUNDIAHY Á CAMPINAS

Companhia Paulista

—

Campinas, 6 de Agosto de 1873.

Ilm. Snr. Dr. Presidente da Directoria.

Tenho a subida honra de apresentar a V. S. o relatório do serviço da linha desde 1.º de Julho do anno proximo passado até o dia 30 de Junho deste anno.

TRAFEGO

De 30 de Junho de 1872 até Agosto, quando foi aberta a linha até Campinas, conservou-se diminuto o trafego, tanto de passageiros como de mercadorias; desta data, porém, tomou incremento progressivo até o fim do semestre de Dezembro de 1872, como se vê do quadro abaixo,

que demonstra o numero de passageiros e toneladas de generos de exportação e importação, transportados no periodo de 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1872.

QUADRO ACIMA REFERIDO

1872	N.º DE PAS- SAGEIROS	GENEROS DE EXPORTAÇÃO, Kilogram.	GENEROS DE IMPORTAÇÃO Kilogramm.	TOTAL DE CARGAS Kilogram.
Julho	2745	623.520	997.880	1621.400
Agosto...	5348	1875.630	2152.820	4028.450
Setembro	4429	1945.820	2429.400	4375.220
Outubro.	4379	2646.900	1599.950	4246.850
Novemb.	3833	2727.780	2006.210	4733.990
Dezemb..	4160	4510.680	1290.490	5801.170
	24894	14330.330	10476.750	24807.080

O trafego do semestre findo em 30 de Junho proximo passado constante do quadro abaixo transcripto, dá um resultado muito satisfactorio; mostra, porém, uma diminuição mensal nos generos de exportação correspondente ao augmento do semestre precedente, devido isto á remessa da safra de café, que, como é sabido, principia geralmente em Setembro, attingindo seu auge nos mezes de Dezembro e Janeiro, quando começa a diminuir.

O trafego de passageiros é, já assaz importante, e tenho toda a esperança que continuará a augmentar.

A receita liquida do semestre corrente promette ser ainda mais satisfactoria do que a do semestre passado, se

com effeito fôr tamanha a colheita de café como se me dá a entender. Deverá também concorrer para isto a diminuição nas despesas de conservação da linha, que agora não poderão ser tão avultadas como durante o primeiro anno do trafego.

QUADRO ACIMA REFERIDO

1873	N.º DE PASSAGEIROS	GENEROS DE EXPORTAÇÃO Kilogramm.	GENEROS DE IMPORTAÇÃO Kilogramm.	PEZO TOTAL DE CARGAS Kilogram.
Janeiro .	4506	4823.750	1462.300	6286.050
Fever.º	4023	3898.280	1312.240	5210.520
Março...	4365	3290.560	1323.840	4614.400
Abril....	5074	2683.290	1124.650	3807.940
Maio	4522	2535.410	1091.190	3626.600
Junho...	4557	1797.550	1310.440	3107.990
	27047	19028.840	7624.660	26653.500

O serviço tem corrido com a maior regularidade.

CONTAS DO RENDIMENTO

Tendo a Directoria concordado na lembrança que aventei no relatorio apresentado a V. S. a 24 de Agosto do anno proximo passado afim de que a receita e despeza dos mezes de Abril, Maio e Junho do mesmo anno fiquassem nas contas do semestre findo em Dezembro proximo passado, foram ahi incluidas.

A commissão da tomada de contas que veio fazer o exame das contas do custeio, tendo conferido todas as contas desde a abertura da linha até o fim do semestre de Junho deste anno, concluiu a sua tarefa no mez de Julho proximo passado, exprimindo a sua satisfação da escripturação, que foi achada em tudo regular.

Folgo em communicar a V. S. que nada houve a ser alterado, o que prova o cuidado e criterio com que é feita a escripturação desta linha.

CONSERVAÇÃO DA LINHA, TREM RODANTE, &c.

Chamo a attenção de V. S. para o relatorio annexo do Sr. W. I. Hammond, o Engedheiro Chefe da Tracção, em que vem uma relação das obras feitas, e que mostra terem sido perfeitamente conservadas a via permanente, edificios, trem rodante, &c.

ACCIDENTES

Temos a lamentar um accidente dado na estação de Campinas a 9 de Janeiro de 1873, na pessoa de Joaquim Candido Rodrigues de Almeida. O caso é bastante publico para ser aquí repetido. Cumpre-me dizer tão simplesmente que foi tão inesperado que seria impossivel dar qualquer providencia para impedir que esse lamentavel successo tivesse tido lugar.

Deus guarde a V. S.

Ilm. Sr. Dr. Clemente Falcão de Sousa Filho,
Dignissimo Presidente da Directoria da
Companhia Paulista.

W.^m BURNETT,
Inspector Geral.

ANNEXO N.º 4

Relatorio do Chefe do Trafego

ESTRADA DE FERRO DE JUNDIAHY Á CAMPINAS

Companhia Paulista

Campinas, 6 de Agosto de 1873.

Illm. Sr.

Tenho a honra de submeter a V. S. o relatorio das repartições da conserva da linha e tracção, para o periodo decorrido desde meu ultimo relatorio de 24 de Agosto do anno proximo passado até 30 de Junho deste anno.

TRACÇÃO

Estão em perfeito estado de conservação as locomotivas, o trem rodante, officinas, &c.

Tendo vindo de Inglaterra os wagões de carga sem freios, converteram-se wagões simples em wagões de break, com compartimentos para os guardas e os competentes freios.

262

Nos fins do mez de Abril proximo passado foi concluido o trabalho do assentamento do machinismo nas officinas, que agora se acha em serviço.

CONSERVAÇÃO DA LINHA

Nos mezes de Agosto, Setembro, Novembro e Dezembro do anno passado, trabalhou o trem da conserva em alargar e levantar os diversos aterros entre Jundiah y e Cachoeira, e em Setembro do mesmo anno collocou-se lastro de pedregulho em toda a Secção entre Cachoeira e Vallinhos.

Em 31 de Dezembro do anno passado, o vento derubou todo o alpendre dos dous armazens na estação de Campinas do lado da Cidade, damnificando muito o telhado dos mesmos. Na mesma occasião os telhados dos outros edificios tambem soffreram, porém em menor escala. Durante o mez de Janeiro foram reparados todos estes edificios.

Em Janeiro continuou a trabalhar o trem da conserva em levantar e alargar os aterros entre Capivary e Cachoeira.

No dia 2 de Fevereiro deo-se um desmoronamento no corte grande no kilometro 9, que continuou ainda no dia seguinte, causando uma interrupção de poucas horas no trafego; continuou-se a trabalhar no mesmo corte, removendo a terra até o dia 13 do mesmo mez, quando de repente desmoronou-se o outro lado do dito corte, enterrando alguns wagões que ahi estavam se carregando com terra. O trafego de mercadorias ficou interrompido por tres dias. A terra removida deste corte foi aproveitada

no alargamento dos aterros entre os kilometros 7 e 11.

Em Março continuou o trabalho de levantar os aterros entre Capivary e Cachoeira, e nos mezes de Maio e Junho collocou-se lastro de pedregulho entre Vallinhos e Campinas, levantando-se ahi tambem diversos aterros que o necessitavam. Em alguns dos aterros que foram alargados, tornou-se necessario augmentar o comprimento dos boeiros. Todos os aterros da linha foram plantados com gramma.

As obras feitas são : — uma casa de guarda em Campinas; casa para o contra-mestre das officinas, uma estribaria; e uma ponte por cima da linha na sahida desta Cidade para supprimir um dos cruzamentos ao nivel em Campinas.

Foram substituidos os instrumentos de telegrapho do systema A B C por outros de agulha, por não poder-se conservar aquelles em bom estado de trabalhar. Tornou-se necessario substituir alguns dos dormentes de madeira de má qualidade, especialmente os de canella.

Finalmente, folgo dizer que toda a via permanente, edificios e obras d'arte, estão em bom estado de conservação.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. W. Burnett, Inspector Geral
desta Estrada de Ferro.

WALTER J. HAMMOND

Engenheiro e Chefe da Tracção.

ANNEXO N.º 5

**Balanço geral do trafego
para o semestre de
Julho á Dezembro de 1872**

Balanço geral do trafego para o semestre de Julho á Dezembro de 1872

RECEITA

DESPEZA

VIAJANTES				MATERIAES PARA CUSTEIO		
Por bilhetes vendidos	53:372\$210			Importe dos mesmos	112:235\$467	
ENCOMMENDAS E BAGAGENS				DESPESAS DO ESCRITORIO CENTRAL		
Pelo trafego das mesmas	3:031\$400			Vencimento do pessoal e despesas miudas do dito escriptorio.	4:110\$030	
CAVALLOS				TAACÇÃO		
Idem idem	1:141\$360			Despesas feitas com a mesma	38:163\$682	
TRLEGRAPHO				CONSERVAÇÃO DA LINHA		
Por telegrammas expedidos	1:678\$040			Idem idem.	53:075\$073	
MERCADORIAS				CARROS E WAGONS		
Pelo trafego das mesmas	221:305\$020			Idem com os reparos dos mesmos.	10:704\$070	
ANIMAES				TRAFEGO		
Idem idem	664\$420			Idem com o mesmo	52:238\$838	
ARMAZENAGEM				USO DE ESTAÇÃO		
Pela que foi cobrada	236\$060			Aluguel e despesa de custeio da estação de Jundiahy	11:610\$040	
ALUGUEL E DEMORA DE CARROS E WAGONS				INDEMNISAÇÃO		
Importe do mesmo	27:932\$220			Feita em consequencia da morte de um animal na linha.	90\$000	
ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO				DESPESAS DIVERSAS		
Porcentagem cobrada	1:510\$200			Importe das mesmas	16:270\$491	298:497\$691
EMOLUMENTOS DO ESCRITORIO				CONTAS CORRENTES		
Pelos que foram cobrados	47\$200			Dinheiro em mão de diversos	110:537\$783	
RECEITAS DIVERSAS				EMPRESTIMO		
Importe das mesmas	230\$810			Feito ao capital para despesas de construcção	88:681\$221	199:219\$004
IMPOSTO DE TRANSITO				CAIXA		
Saldo desta conta		17:974\$330	311:148\$940	Dinheiro existente		31:234\$580
COMPANHIA INGLEZA						
Importancia devida á mesma.		185:480\$185				
PESSOAL						
Importancia devida ao pessoal de diversas Repartições, vencimento do corrente mez		14:347\$820	217:802\$335			
S. E. ou O.			528:951\$275			528:951\$275

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 31 de Dezembro de 1872.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA,
Ajudante e Contador.

ANNEXO N.º 6

**Balanço geral do trafego
para o semestre
de Janeiro á Junho de 1873**

Balanço geral do trafego para o semestre de Janeiro á Junho de 1873

RECEITA

DESPEZA

VIAJANTES				MATERIAES PARA CUSTEIO			
Por bilhetes vendidos	44:311\$480			Importe dos existentes no Almojarifado	103:334\$016		
ENCOMMENDAS E BAGAGENS				TRACÇÃO			
Pelo trafego das mesmas	2:030\$680			Despezas feitas com a mesma	25:738\$230		
ANIMAES				TRAFFEGO			
Idem idem	1:456\$150			Idem idem.	31:683\$927		
TRILEGRAPHO				CONSERVAÇÃO DA LINHA			
Por telegrammas expedidos	1:078\$160			Idem idem	49:067\$791		
MERCADORIAS				CARROS E WAGONS			
Pelo trafego das mesmas	241:746\$720			Idem com os reparos dos mesmos.	10:242\$152		
ARMAZENAGEM				USO DE ESTAÇÃO			
Pela que foi cobrada	312\$560			Aluguel e despesa de custeio da estação de Jundiahy	3:131\$230		
ALUGUEL DE CARROS E WAGONS				DESPEZAS DO ESCRITORIO CENTRAL			
Saldo verificado	13:671\$750			Importe das mesmas	6:298\$380		
PORCENTAGEM DE IMPOSTO				DESPEZAS DIVERSAS			
Pela cobrada	2:027\$230			Idem idem.	8:132\$191		
EMOLUMENTOS				REMESSA PARA LONDRES			
Pelos cobrados em consequencia das transfe- rencias de accões	186\$600			Importancia remetida por conta da compra de uma Locomotiva.	10:000\$000	247:627\$917	
MULTAS				DIVERSOS DEVEDORES			
Pelas impostas por infracção do Regulamen- to do trafego.	35\$000			Dinheiro em mão de diversos	67:714\$637		
RENDA DE INFLAMMAVEIS				EMPRESTIMO			
Pelas realizadas.	70\$780			Feito ao capital para despesas de construcção	112:874\$782	180:589\$419	
RECEITAS DIVERSAS				CAIXA			
Importe das mesmas	262\$500		307:189\$610	Dinheiro existente		25:937\$945	
IMPOSTO DE TRANSITO							
Saldo desta conta		11:356\$240					
COMPANHIA INGLEZA							
Importancia devida á mesma.		104:782\$745					
THE SOURO PROVINCIAL							
Importancia recebida demais para complemen- to do setimo dividendo		14:886\$716					
DIVERSOS CREDITORES							
Saldo a favor		15:939\$970	146:965\$671				
S. E. ou O.			454:155\$281				454:155\$281

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 30 de Junho de 1873.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA,
Ajudante e Contador.

ANNEXO N.º 7

**Demonstração do setimo
dividendo vencido em 31 de
Dezembro de 1872**

**Demonstração do setimo
dividendo vencido em 31 de
Dezembro de 1872**

7 por cento sobre o capital de 4,000:000\$000	140:000\$000	Saldo do Balancete de Receita e Despesa.....	124:886\$716
		Complemento pela Provincia	15:113\$284
Somma.	140:000\$000	Somma.	140:000\$000

Escriptorio Central da Companhia Paulista em São Paulo, 31 de Dezembro de 1872.

**FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA,
Ajudante e Contador.**

ANNEXO N.º 8

**Contracto com a Companhia
Ingleza**

Contracto para regular o trafego reciproco da Companhia Pau- lista da Estrada de Ferro de Jundiahy á Campinas e a Es- trada de Ferro de São Paulo pelas duas linhas

As duas Companhias supramencionadas, depois de uma experiencia de nove mezes sobre o contracto celebra-
do a 7 de Fevereiro do corrente anno, accordam em alte-
rações, e combinam no seguinte que regulará as suas
relações.

CAPITULO I

Trafego de passageiros

Artigo 1.º As Companhias contractantes poderão
reciprocamente vender bilhetes de cada uma das classes
de passageiros de que se compuzerem os seus trens para

as diversas estações pertencentes quer a uma, quer a outra Companhia.

Art. 2.º Haverá em cada uma das estações um registro em que serão lançados dia por dia e especificadamente o numero de bilhetes vendidos de cada classe, os nomes das estações para aonde foram vendidos, e as quantias recebidas.

Art. 3.º Cópias authenticas destes registros e tódos os bilhetes arrecadados nas diversas estações serão enviadas diariamente pelos seus chefes aos Contadores das respectivas estradas, que, á vista dellas organizarão uma conta mensal de quanto cada uma das Companhias é devedora á outra, que será saldada pela Companhia devedora.

Art. 4.º Os carros de passageiros, wagões de bagagem e carros de freio que compuzerem um ou mais trens pertencentes a qualquer das Companhias contractantes, poderão percorrer sem baldeação de especie alguma a estrada de propriedade da outra, devendo porém, cada uma das Companhias ter prompto na estação de contacto nas horas de commum accordo designadas, o seu material de tracção e pessoal necessario para conduzirem os trens que tiverem de seguir pela estrada de sua propriedade.

Art. 5.º As bagagens, encomendas, ou quaesquer quantias e valores registrados, que, enviados pelos trens de uma Companhia tiverem de seguir pela estrada da outra, serão sujeitos a uma verificação na estação de contacto, á vista de uma guia que deve acompanhá-los.

Esta verificação será feita pelo Chefe da estação de contacto na presença do Chefe do trem que faz a entrega, e daquelle que recebe os objectos, e feita ella, o mesmo Chefe da estação fará na guia as declarações dos resultados obtidos pela dita verificação, e assignal-os-ha, bem como os dous Chefes de trem acima referidos. No caso de não fazer-se a verificação, qualquer perda resultante será dividida proporcionalmente entre as duas Companhias.

CAPITULO II

Trafego de mercadorias

Art. 6.º De igual modo ao do trafego de passageiros, as duas Companhias contractantes poderão despachar de cada uma das estações da estrada de sua propriedade, mercadorias de qualquer especie para uma ou mais estações de propriedade da outra.

Art. 7.º Haverá em cada uma das estações de ambas as Companhias dous livros de registro em que será lançada minuciosamente e com especificação de pezo, volume, ou numero, conforme a qualidade dos generos mercaveis, a quantidade de mercadorias, que de qualquer das estações de uma Companhia fôr despachada para a estação ou estações de propriedade da outra, bem como as que forem pelas estações da primeira Companhia recebidas e proveniente das estações de propriedade da segunda Companhia.

No livro do registro em que forem lançadas as mercadorias despachadas serão escriptas as quantias recebidas.

Art. 8.º A' vista dos registros de que reza o artigo antecedente, os Chefes das estações das duas Companhias farão mensalmente um extracto authenticico das mercadorias recebidas ou despachadas das suas estações para as da outra Companhia, e enviarão os ditos extractos aos Contadores das suas respectivas Companhias, os quaes de conformidade com os ditos extractos, organizarão uma conta mostrando o debito de uma Companhia em relação á outra, que será saldada pela Companhia devedora.

Art. 9.º Os Chefes de trens de mercadorias deverão estar munidos de facturas designando a quantidade, qualidade, e outros necessarios pormenores das mercadorias conduzidas pelos trens de que são responsaveis.

Na estação de contacto estas facturas vindo de Campinas serão entregues ao Chefe da estação que á vista das mesmas, poderá verificar, acompanhado do Chefe do trem, se ha ou não alguma falta nas mercadorias enviadas: indo para Campinas serão entregues para o mesmo fim ao agente da Companhia Paulista.

Dada a falta, os ditos funcionarios notal-a-hão nas mesmas facturas e esta nota será por elles assignada bem como pelo Chefe do trem verificado e responsavel por parte da Companhia de que é empregado, pela falta encontrada, e pelo Chefe do trem que tem de conduzir as mercadorias ao seu ultimo destino.

Se porém nenhuma falta fôr encontrada cessa a responsabilidade do Chefe do trem verificado, e passará por

parte da Companhia a quem serve para outro Chefe de trem que tomar conta das mercadorias da estação de contacto em diante.

Não sendo feita a verificação que póde ser exigida pelos respectivos agentes, qualquer falta que posteriormente se encontre recahirá proporcionalmente sobre as duas Companhias.

Art. 10. Todos os carros e mais vehiculos que formarem um ou mais trens de mercadorias, e pertencentes a qualquer das Companhias contractantes percorrerão a estrada de ferro de propriedade da outra sem baldeação de especie alguma.

CAPITULO III

Material rodante

Art. 11. Todos os carros e mais vehiculos que compuzerem os trens, quer de passageiros, quer de mercadorias pertencentes ás Companhias contractantes, e que tiverem de seguir pela estrada de ferro de propriedade da outra, deverão achar-se na estação de contacto em perfeito estado de conservação, tendo completamente munidos os seus appparelhos de lubrificação.

Na estação de contacto haverá por parte de cada uma das Companhias, um Inspector de carros, os quaes verificarão os carros dos trens que seguirem da mesma estação de contacto para qualquer das estradas de uma ou outra Companhia a quem pertencerem.

O vehiculo que fôr achado em estado de não poder viajar será immediatamente retirado do trem e substituído por outro quer de uma quer de outra Companhia e immediatamente o Chefe da estação de contacto participará a occurrencia ao Superintendente da estrada a quem pertença o vehiculo retirado do trem.

Art. 12. Os concertos de que necessitarem os diversos vehiculos que compoem os trens, quer de passageiros, quer de mercadorias, serão feitos á custa da Companhia a quem pertencem os vehiculos, salvo o caso em que os damnos causados forem por descuido ou negligencia dos empregados da Companhia em cuja estrada se acharem. Todos os vehiculos que precisarem de concerto, porém cujo estado de avaria permittir que possam percorrer a linha, deverão immediatamente ser enviados ás respectivas officinas a que pertençam.

Art. 13. As avarias occasionadas por accidentes, quer dos vehiculos que compoem os trens de passageiros ou de mercadorias, quer nas proprias mercadorias, serão indemnizadas pela Companhia em cuja estrada se der o accidente.

Art. 14. A Companhia, cuja estrada de ferro fôr percorrida por um ou mais vehiculos da outra Companhia, quer estejam estes carregados ou descarregados, pagará á esta a taxa de cincoenta réis por carro de passageiro ou wagon de mercadorias pertencente á mesma Companhia por kilometro percorrido.

CAPITULO IV

Disposições geraes

Art. 15. A Companhia da estrada de ferro de Jundiahy a Campinas pagará mensalmente á Companhia da estrada de ferro de São Paulo, pelo uso da estação de Jundiahy, um aluguel de quinhentos mil réis e mais um mil réis por cada tonelada de genero, que se carregue ou descarregue por conta da Companhia Paulista na dita estação.

Art. 16. As duas Companhias contractantes poderão empregar no trafego interstacional de cada uma de suas estradas, os vehiculos de qualquer dellas, com tanto que não excedam o prazo do artigo 18.

Art. 17. A Companhia que se utilizar dos encerados pertencentes á outra, pagará á esta a taxa de dez réis por kilometro percorrido em ambas as direcções, por encerado; porém quando sejam os encerados devolvidos acondicionados não pagarão taxa alguma. Por cada dia de demora dos mesmos excedendo o prazo de sete dias na Companhia Inglesa e o de quatro dias na Companhia Paulista, uma ou outra Companhia pagará a taxa de quinhentos réis por dia, por encerado.

Art. 18. As duas Companhias contractantes obrigam-se a não demorar nas estradas de sua propriedade os vehiculos pertencentes á outra um prazo maior de sete

dias comprehendida a ida e volta na linha de Santos á Jundiahy, e quatro dias comprehendida a ida e volta na linha de Jundiahy á Campinas ; passando esse prazo applicar-se-ha uma multa diaria de quatro mil e quinhentos réis por carros e wagões ; neste tempo não são contados os domingos e dias sanctificados, quanto aos wagões de mercadorias e encerados.

Art. 19. Os saldos que as Companhias deverem uma á outra serão pagos dentro de sete dias depois de assignados os balancetes que serão feitos dentro de trinta e cinco dias depois do ultimo de cada mez, salvo os casos de impossibilidade.

Art. 20. O presente accordo começará a vigorar do 1.º de Janeiro de 1873 em diante.

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1872.

Dr. CLEMENTE FALCÃO DE SOUSA FILHO,
Presidente da Directoria da Companhia
Paulista.

D. M. Fox,
Superintendente da Companhia da Estrada
de Ferro de São Paulo.

ANNEXO N.º 9

**Contracto com a Companhia
Ituana facultando a
abertura de Estações dentro da
zona privilegiada**

Cópia

Livro N.º 61 fls. 56 v.—Primeiro traslado de escriptura de contracto.

Saibam quantos este publico Instrumento de Escrip-
tura de Contracto virem, que no anno do Nascimento de
Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e
dous, aos desenove de Outubro nesta Imperial Cidade de
São Paulo, em meu cartorio, perante mim Tabellião com-
pareceram o Doutor Martinho da Silva Prado, como Presi-
dente interino da Companhia da estrada de ferro de Jun-
diahhy á Campinas, denominada—Paulista, e o Doutor
Antonio Aguiar de Barros, procurador do Doutor José
Elias Pacheco Jordão, do Barão de Piracicaba e do Dou-
tor João Tobias de Aguiar e Castro, como Presidente (o
primeiro) e membros da Directoria da Companhia da es-
trada de ferro de Jundiahhy á Itú, denominada —Ituana,
dos quaes apresentou procuração passada de proprio pu-
nho dos mesmos, com poderes especiaes para outorgar

esta Escriptura, a qual reconhecida, ficava hoje registrada no livro actual de registro de meu Cartorio a folhas cento e quatorze verso; reconhecidos pelos proprios de mim e das testemunhas ao diante nomeadas e assignadas. Perante as testemunhas pelo mesmo Doutor Antonio Aguiar de Barros pelos mesmos seus constituintes, foi dito que a mencionada Companhia Ituana tinha contractado com a Companhia Paulista o seguinte: — Primeiro—Que a Companhia Paulista perceberá uma percentagem da renda bruta do producto da carga, descarga e passageiros das Estações da Companhia Ituana, que ficarem dentro da zona privilegiada da Companhia Paulista. — Segundo—Essa taxa ou percentagem será de dez por cento. — Terceiro—Que essa percentagem será tirada do producto quer dos fretes de generos que se carregarem ou descarregarem, quer dos bilhetes de passageiros, que se embarcarem nas Estações da zona privilegiada, seja qual fôr a procedencia. — Quarto—Que por este accordo não se deve entender resignado ou cedido o privilegio da Companhia Paulista, pois conserva ella em pleno e inteiro vigor todos os seus direitos relativos ao mesmo, quanto á zona privilegiada. — Quinto—Que as contas da Companhia Ituana relativas ao presente accordo, serão provadas com a exhibição de seus livros na parte em que se referirem a elles, sendo que neste caso a Companhia mandará examinal-os por um agente seu no Escriptorio da Companhia Ituana. — Sexto.—Em toda a questão que se suscitar a respeito do cumprimento e execução deste accordo, será decidida por arbitros.—E pelo referido Presidente interino da Companhia Paulista, Doutor Martinho da Silva Prado, foi dito que aceitava o presente contracto com todas as cláusulas já referidas e apresentou a distribuição que se segue:

Numero tresentos e quarenta.—A' Gomes.—Escriptura de contracto entre a Companhia Ituana e a Paulista para o fim de poder aquella abrir Estações na zona privilegiada desta.—São Paulo desoito de Outubro de mil oitocentos setenta e dous.—Quirino Chaves.—Pagou a distribuição dusentos réis de sello de estampilha por mim Tabellião inutilisada.—Este contracto não paga sello proporcional por ser de valor indeterminado. E a pedido das partes outorgantes lavrei esta Escriptura, que feita, li ás partes outorgantes perante as testemunhas presentes Manoel José Soares e Saturnino de Freitas Villalva filho; moradores desta Cidade, reconhecidos de mim Joaquim José Gomes, Tabellião a escrevi.—Declararam as partes que os livros de que trata a quinta condição, só serão exhibidos se o exigir a Companhia Paulista.—Eu Joaquim José Gomes, Tabellião que a escrevi.—Antonio Aguiar de Barros.—Martinho da Silva Prado.—Manoel José Soares.—Saturnino de Freitas Villalva Filho.—Nada mais se continua em a mencionada Escriptura com o inteiro theor da qual fiz extrahir dous primeiros traslados em tudo conformes ao original a que me reporto, sendo este dado a favor da Companhia Paulista, do que dou fé.—São Paulo em o mesmo dia, mez e anno ao principio mencionados. Eu Joaquim José Gomes, Tabellião que subscrevi e assigno em publico e razo.—Em testemunho de verdade (estava o signal publico).—Joaquim José Gomes.—Conferida.—Gomes.

Está conforme.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA
servindo de Secretario.

ANNEXO N.º 10

**Demonstração do oitavo
dividendo**

**Demonstração do oitavo
dividendo vencido em 30 de
Junho de 1873**

Importancia destinada ao pagamento do dito 8.º divi- dendo (6\$700 rs. por acção).	167:500\$000	Saldo do Ba- lancete relati- vo ao semestre findo nesta da- ta.....	162:895\$709
		Saldo da con- ta de sello do contracto so- cial	505\$000
Importancia que passa para o 9.º dividendo	295\$465	Aluguel de casas e arma- zens.....	4:139\$553
		Importancia que sobrou do 6.º dividendo..	255\$203
Somma.	167:795\$465	Somma.	167:795\$465

Escritorio Central da Companhia Paulista em São Paulo, 30 de Junho de 1873.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA,
Ajudante e Contador.

ANNEXO N.º 11

**Balancete e abstractos
da Receita e Despeza de Julho á
Dezembro de 1872**

**Balancete da Receita e Despesa da estrada de ferro de Jundiahy á Campinas
no semestre findo em 31 de Dezembro de 1872**

RECEITA		IMPORTANCIA	SOMMA	TOTAL	DESPEZA		IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros	1.ª classe . . .	N.º 8059	22:220\$140	53:372\$210	Conservação da linha.	Abstracto A	53:075\$073	
	2.ª » . . .	10563	16:544\$130		Tracção	» B	38:163\$682	
	3.ª » . . .	14909	14:607\$940		Reparos de carros e wagons	» C	10:704\$070	
	Somma. . .	33531			Trafego	» D	52:238\$838	
Encommendas e bagagens			3:031\$400	59:223\$010	Escritorio central	» F	4:110\$030	186:262\$224
Cavallos, &c.			1:141\$360		Indemnisação		90\$000	
Telegrapho			1:678\$040		Uso da Estação de Jundiahy, &c.		11:610\$040	
			5:850\$800		Despesas diversas	Abstracto E	16:270\$491	
Mercadorias		Toneladas 26,150	221:305\$020	250:368\$530	Saldo			124:886\$716
Animaes			664\$420		Somma.			311:148\$940
Armazenagem			236\$060					
			900\$480					
Receitas diversas.			230\$810	1:557\$400				
Aluguel e demora de carros e wagons.			27:932\$220					
Arrecadação do imposto de transito.			1:510\$200	311:148\$940				
Emolumentos de transferencias de acções			47\$200					
Somma.								

Abstractos relativos ao Balancete supra

ABSTRACTO—A		ABSTRACTO—B		ABSTRACTO—C	
<i>Conservação da linha e suas dependencias</i>		<i>Tracção</i>		<i>Reparo e renovação de carros e wagons</i>	
Administração, escriptorio, &c.	2:257\$382	Administração, escriptorio, &c.	3:819\$350	Carros	
Conservação e renovação da via permanente		Despesas das machinas em serviço		Administração, escriptorio, &c.	240\$064
Pessoal.	31:925\$582	Pessoal	8:779\$470	Pessoal	736\$650
Material.	3:135\$428	Material:		Material.	1:266\$023
Reparos de estradas, pontes, signaes, &c.	933\$550	Carvão e lenha	16:076\$667	Wagons	
Ditos de estações e mais edificios	6:135\$428	Agoa	1:143\$160	Administração.	983\$205
Despesas extraordinarias		Azeite, cêbo, &c.	2:493\$055	Pessoal	3:574\$216
Cortes e aterros	8:687\$703	Reparo e renovação		Material.	3:903\$912
		Pessoal	2:119\$814		
		Material.	1:189\$686		
		Despesas extraordinarias			
		Passagens de machinistas.	2:542\$480		
	53:075\$073		38:163\$682		10:704\$070
ABSTRACTO—D		ABSTRACTO—E		ABSTRACTO—F	
<i>Trafego</i>		<i>Administração e despesas diversas</i>		<i>Despesas do Escriptorio Central</i>	
Pessoal.	31:530\$890	Ordenado do Inspector Geral.	1:892\$525	Pessoal.	3:333\$330
Azeite, graxa e outros materiaes	5:184\$061	» Contador e Escripturarios.	7:707\$680	Transporte e estada do mesmo	46\$300
Fardamento	1:075\$980	Despesas de escriptorio		Aluguel de casa	300\$000
Impressos, papellaria e bilhetes	3:469\$928	Annuncios	51\$000	Impressões, papellaria e outras despesas miudas	430\$400
Encerados, cabos, &c.	2:414\$833	Telegrapho	3:843\$933		
Despesas diversas.	8:563\$146	Almoxarifado.	2:775\$353		
	52:238\$838		16:270\$491		4:110\$030

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 31 de Dezembro de 1872.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA,
Ajudante e Contador.

ANNEXO N.º 12

**Balancete e abstractos
da Receita e Despeza de Janeiro
á Junho de 1873**

**Balancete da Receita e Despesa da estrada de ferro de Jundiahy á Campinas
no semestre de Janeiro a Junho de 1873**

RECEITA		IMPORTANCIA	SOMMA	TOTAL	DESPEZA	IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros	1.ª classe . . .	N.º 5694	17:107\$290	44:311\$480	Conservação da linha.	Abstracto A	49:067\$791
	2.ª » . . .	8787	14:233\$730		Tracção	» B	25:738\$230
	3.ª » . . .	12566	12:970\$460		Reparos de carros e wagons	» C	10:242\$152
	Somma. . .	27047			Trafego	» D	31:683\$927
Encommendas e bagagens			2:030\$680	47:988\$670	Despesas diversas	» E	8:132\$191
Cavallos, &c.			568\$350		Escriptorio central	» F	6:298\$380
Telegrapho			1:078\$160		Trem rodante	» G	10:000\$000
Toneladas 26,653					Uso da Estação de Jundiahy, &c.		3:131\$230
Mercadorias				256:987\$110			144:293\$901
Animaes			241:746\$720				
Armazenagem			1:200\$360				
Aluguel e demora de wagons			13:671\$750	256:987\$110			162:895\$709
Multas.			35\$000				
Venda de inflammaveis.			70\$780				
Receitas diversas.			262\$500				
Arrecadação do imposto de transito.			2:027\$230	307:189\$610	Saldo		162:895\$709
Emolumentos de transferencias de acções			186\$600		Somma.		307:189\$610
Somma.							

Abstractos relativos ao Balancete supra

ABSTRACTO—A			ABSTRACTO—B			ABSTRACTO—C		
<i>Conservação da linha e suas dependencias</i>			<i>Tracção</i>			<i>Reparo e renovação de carros e wagons</i>		
Administração e escripto- rio	1:703\$641		Administração e escripto- rio	2:257\$799		Carros		
<i>Conservação e renovação da via permanente</i>			<i>Despezas de machinas em serviço</i>			Administração e escripto- rio	136\$530	
Pessoal	31:226\$840		Pessoal	7:055\$210		Pessoal	656\$090	
Material	5:705\$474	36:932\$314	Carvão e lenha	10:502\$800		Material	35\$347	827\$967
			Agoa	542\$740		<i>Wagons</i>		
Reparos de pontes, signaes, &c.	3:892\$422		Azeite, cêbo e outros ma- teriaes	753\$320	18:854\$070	Administração e escripto- rio	968\$636	
Ditos de estações e mais edificios	6:539\$414	10:431\$836	<i>Reparo e renovação</i>			Pessoal	4:594\$440	
			Pessoal	2:110\$000		Material	3:851\$109	9:414\$185
			Material	2:516\$361	4:626\$361			
		49:067\$791			25:738\$230			10:242\$152
ABSTRACTO—D			ABSTRACTO—E		ABSTRACTO—F		ABSTRACTO—G	
<i>Trafego</i>			<i>Administração e despesas diversas</i>		<i>Despezas do Escriptorio Central</i>		<i>Trem rodante</i>	
Pessoal	26:948\$420		Ordenado do Inspector Ge- ral	1:730\$040	Pessoal	5:000\$000	<i>Remessa para Londres</i>	
Azeite, graxa e outros ma- teriaes	3:273\$887		Dito do Contador e Escrip- turarios	2:700\$000	Transporte e estada do mes- mo	249\$200	Por conta da compra de uma locomotiva	10:000\$000
Fardamento	11\$020		Despezas de Escriptorio	154\$124	Aluguel de casa	700\$000		
Impressos, papellaria e bi- lhetes	1:118\$989		Annuncios	46\$000	Impressões, papellaria e outras despesas	349\$180		
Encerados, cabos, &c.	255\$761		Telegrapho	2:195\$384				
Despezas diversas	75\$850		Almoxarifado	1:306\$643				
	31:683\$927			8:132\$191		6:298\$380		10:000\$000

Escriptorio da Companhia Paulista em São Paulo, 30 de Junho de 1873.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA,
Ajudante e Contador.

ANNEXO N.º 18

**Contracto com o Engenheiro
para o prolongamento de
Campinas ao Rio-Claro**

Cópia

Livro N.º 61 a fis. 131.—Primeiro traslado de contracto de serviços.

Saibão quantos este publico Instrumento de escriptura de contracto de serviços virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos setenta e tres, aos vinte e cinco dias do mez de Junho, nesta Imperial Cidade de São Paulo, em meu Cartorio, perante mim Tabellião, compareceram partes outorgantes entre si contractadas, a saber, de um lado o Doutor Clemente Falcão de Sousa Filho, como Presidente da Directoria da Companhia Paulista, e de outro lado o Doutor Antonio Pereira Rebouças Junior, aquelle residente nesta Cidade, e este na Côrte do Rio de Janeiro, ambos reconhecidos de mim e das testemunhas adiante nomeadas e

assignadas, e pelo primeiro nomeado foi dito e declarado perante mim e as ditas testemunhas, que em virtude da autorização concedida pela Directoria da Companhia Paulista, constante da acta do dia vinte e dous do corrente, contracta os serviços da profissão de Engenheiro do segundo nomeado, sob as bazes e condições seguintes: — Artigo primeiro—O Engenheiro Doutor Antonio Pereira Rebouças Junior, fará, na qualidade de Engenheiro em Chefe, todos os trabalhos na linha ferrea que se propõe a realizar a Companhia Paulista entre as Cidades de Campinas e São João do Rio Claro, passando pela Cidade da Limeira, passando pela Cidade da Limeira, sob as condições estipuladas entre a Companhia e o Presidente da Provincia no contracto celebrado a dose de Maio do corrente anno, e as instrucções que der a Directoria. — Artigo segundo.—Fará o Engenheiro Doutor Antonio Pereira Rebouças Junior, a exploração, organização do projecto, locação da linha, levantamento de todas as plantas precisas, orçamento das obras, delineação, nivellamento, marcação, construção, medições finaes, cubação, e tudo quanto pertencer á parte technica do dito caminho de ferro e suas dependencias, sendo tudo quanto concerne á economia e execução dos trabalhos e sua perfeição da immediata e inteira responsabilidade do mesmo Engenheiro. — Artigo terceiro.—Os prazos para levantamento da planta e realisação das obras nunca deverão exceder áquelles que estão estipulados com o Governo Provincial no citado contracto, e muito empenho deverá ter o Engenheiro, desenvolvendo para isso todo o esforço e actividade em fazer ditos trabalhos em prazos mais limitados, attentas as vantagens que dahi provém para a Companhia, devendo sua responsabilidade pelas obras, durar até a aceitação

dellas pelo Governo e pela Directoria. — Artigo quarto. — Para realisação destes trabalhos terá o Engenheiro em Chefe Doutor Antonio Pereira Rebouças Junior o pessoal tecnico que consta do seu plano offerecido em officio de 20 do corrente para a construcção da obra por secções, nunca devendo exceder aquelle numero, e pelo contrario limitalo, se fôr possivel, attenta a extrema economia que é preciso guardar. Quanto a cathegoria e vencimento dos empregados, poderá alterar o referido plano, sem que resulte maior despeza do que a designada no mesmo. — Artigo quinto. — A nomeação desse pessoal, bem como a determinação de seus vencimentos será feita por proposta do Engenheiro Chefe e approvação da Directoria. A demissão será da livre competencia do Engenheiro, levando immediatamente o facto e os motivos ao conhecimento da Directoria. — Artigo sexto. — Os vencimentos do pessoal tecnico, serão os constantes do referido officio de vinte do corrente, ou menos, salvo o que fica disposto no artigo quarto e começarão a correr por conta da Companhia desde o dia em que cada um dos nomeados se mover do lugar em que se achar, para ir servir a Companhia. — Artigo setimo. — Os mestres, contra-mestres, operarios, e todos e quaesquer agentes empregados no serviço da exploração e construcção, que não sejam do pessoal tecnico, podem ser nomeados e demittidos livremente pelo Engenheiro em Chefe, sem audiencia da Directoria. — Artigo oitavo. — A Companhia Pauliste fornecerá todos os instrumentos e ferramentas para construcção das obras e exploração da linha, sehundo o plano constante do referido officio de vinte de Junho e bem assim casa para o escriptorio tecnico em Campinas, competentemente montada para o serviço, e tambem os objectos de expediente. — Artigo nono.

285

—A Companhia obriga-se a fazer mensalmente o pagamento de um conto dusentos e cincoenta mil réis ao Engenheiro Chefe Doutor Antonio Pereira Rabouças Junior a contar do dia em que partir da Côrte para esta Provincia, sendo um conto de réis a titulo de ordenado e o resto como subsidio para despeza, ficando a Companhia desonerada de qualquer outra por qualquer titulo que seja. — Artigo decimo.—A Companhia obriga-se a indemnizar o Engenheiro Chefe Doutor Antonio Pereira Rebouças Junior, quando seja elle demittido pela Directoria, que para isso deve estar reunida em sua totalidade, com a quantia de doze contos de réis, salvo se tal demissão fôr occasionada por culpa ou falta do mesmo Engenheiro. A mesma indemnisação lhe será devida se a Companhia passar seus direitos e privilegios á outra empreza, e por este facto caducar o presente contracto. — Artigo onze.—Todas as duvidas que possam apparecer entre a Directoria e o Engenheiro Chefe concernentes a este contracto serão decididas por dous arbitros nomeados pelas partes. Em caso de desaccordo por terceiro escolhido á sorte entre dous que forem novamente propostos. — Artigo doze.—O Engenheiro Chefe não tem direito de rescindir este contracto sem elle estar findo, salvo accordo mutuo dos contractantes. — Artigo treze.—O Engenheiro Chefe não poderá se ausentar do serviço da linha sem previa permissão da Directoria, em quanto vigorar este contracto. — Artigo quatorze.—Fica entendido que o Engenheiro Chefe não poderá fazer contracto algum que obrigue a Directoria sem previo consentimento desta. Em todo caso o contracto não terá vigor sem approvação da Directoria. — Pelo Engenheiro Chefe Doutor Antonio Pereira Rebouças Junior foi dito que aceitava esta escriptura como se acha estipulada.

E me apresentaram a distribuição que se segue :—A' Gomes.—Escriptura de contracto de serviços entre a Directoria da Companhia Paulista e o Engenheiro Antonio Pereira Rebouças Junior pelo ordenado annual de quinze contos de réis.—São Paulo vinte e tres de Junho de mil oitocentos setenta e tres.—Quirino Chaves.—Pagou a distribuição duzentos réis de sello de estampilha por mim inutilisada.—Este contracto é isempto de impostos e sellos nos termos do artigo dez, paragrapho dez do Regulamento do sello de nove de Abril de mil oitocentos e setenta. A pedido das partes outorgantes, lavrei esta escriptura que feita li ás partes outorgantes perante as tessemunhas, aceitaram, outorgaram e assignaram com as testemunhas a tudo presentes, Manoel José Soares, e João Augusto Rodrigues Ferreira, ambos conhecidos de mim Joaquim José Gomes, Tabellião que a escrevi.—Doutor Clemante Falcão de Sousa Filho.—Antonio Pereira Rebouças Filho.—Manoel José Soares.—João Augusto Rodrigues Ferreira.—E' o que constava em dita escriptura com o theor da qual fiz extrahir dous primeiros traslados, sendo este a favor da Companhia Paulista, ficando em tudo conforme ao original a que me reporte e dou fé.—São Paulo dez de Julho de mil oitocentos setenta e tres.—Eu Joaquim José Gomes, Tabellião que subscrevi e assigno em publico e razo.—Em testemunho de verdade (estava o signal publico) Joaquim José Gomes.

Está conforme.

FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA,

servindo de Secretario.

ANNEXO N.º 14

**Pessoal tecnico de Engenheiros
empregados no serviço do
prolongamento**

COMPANHIA PAULISTA**Prolongamento de Campinás ao Rio Claro**

Quadro do pessoal tecnico escolhido pelo Engenheiro Chefe nesta data

NOMES	CATHEGORIAS	VENCIM. ^{ios}	OBSERVAÇÕES
Dr. Antonio Francisco de Paula Sousa	Chefe de Secção	7:200\$000	Em serviço desde o dia 15 data em que se apresentou em Campinas.
Dr. João Augusto Cesar de Sousa . .	»	6:500\$000	Idem desde 12 data em que embarcou na Côte.
Henrique Eduardo Weaver. . . .	Ajudante	3:600\$000	Idem desde 17 idem idem.
Raymundo Macedo Pimentel . . .	»	3:600\$000	Idem desde 27 idem idem.
João Rudge	Auxillar	1:800\$000	Idem desde 15 data em que se apresentou em Campinas.
Francisco de Paula Ramos e Azevedo	»	1:800\$000	Idem desde 15 idem.
Carlos Franklin	»	1:440\$000	Idem desde 28 idem.
João Baptista Dias de Toledo . .	»	1:440\$000	Idem desde 1.º de Agosto idem.

Campinas 7 de Agosto de 1873.

Antonio Pereira Rebouças Filho, Engenheiro Chefe.